

**TERMO DE REFERÊNCIA PARA CONTRATAÇÃO DE CONSULTORIA
ESPECIALIZADA PARA ELABORAÇÃO DE DIAGNÓSTICO MACRO
SITUACIONAL DA AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA EM 06 ESTADOS
NOS BIOMAS CERRADO E CAATINGA: BAHIA, MARANHÃO, MATO GROSSO,
MINAS GERAIS, PARAÍBA E TOCANTINS / E QUILOMBO MESQUITA (GO)**

1. CONTEXTO

A iniciativa está voltada à visibilidade quilombola e acontece no âmbito da parceria de 4 anos entre a Equipe de Conservação da Amazônia (Ecam) e a Coordenação Nacional das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ). As comunidades quilombolas no Brasil sofrem com a sub-representação, invisibilidade e crescentes pressões sobre seus recursos naturais, impactando seu bem-estar, patrimônio cultural, desenvolvimento social, direitos humanos e sustentabilidade socioambiental.

Um dos grandes desafios junto às iniciativas com comunidades quilombolas é a falta de dados e informações sobre o público alvo. Diante deste desafio, Ecam e CONAQ têm realizado dois Programas com o objetivo de coletar, sistematizar, analisar e consolidar dados sobre os quilombos, são eles: Novas Tecnologias e Povos Tradicionais; e Compartilhando Mundos. A iniciativa pioneira foi realizada junto a comunidades quilombolas da Amazônia Legal por meio de um levantamento socioeconômico e de mapeamento dos territórios tradicionais e envolveu 107 comunidades quilombolas em 06 Estados da Amazônia Legal.

A partir da experiência dos referidos programas, CONAQ e Ecam encontram na Fundação Porticus uma parceira para ampliar as ações de levantamentos de dados principalmente sobre Segurança Alimentar e Nutricional e Geração de Renda nos territórios quilombolas. Atividades estas abordadas no presente TdR.

O serviço descrito no presente TdR, atenderá a demanda de elaboração de um diagnóstico Macro Situacional sobre a produção da Agricultura Familiar Quilombola. Essa que é uma atividade produtiva, principal fonte de renda das comunidades quilombolas, e também uma forma de mitigação das mudanças climáticas. Com essas características, a Agricultura Familiar Quilombola promove o desenvolvimento social, em geral e, neste caso, nos 06 Estados foco desta iniciativa: Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba e Tocantins, abrangendo, principalmente, os biomas: Cerrado e Caatinga. Além disso, Ecam e CONAQ consideram como fundamental a

inserção do Quilombo Mesquita (GO) no presente estudo, e este será inserido enquanto contrapartida da iniciativa.

Em parte, devido à pandemia da COVID-19, as comunidades quilombolas estão entre as mais vulneráveis no que diz respeito à segurança alimentar e saúde pública. Por isso, a presente proposta também ajudará a atender essa necessidade crítica de fornecer dados sobre a segurança alimentar e nutricional, e seus desdobramentos, de modo que possamos compreender os desafios socioambientais neste contexto.

Segundo pesquisa realizada em parceria entre CONAQ e Ecam (disponível em: <http://conaq.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Quilombos-e-Quilombolas-na-Amaz%C3%B4nia-Os-desafios-para-reconhecimento.pdf>), 67% das famílias quilombolas recebem menos de 1 salário mínimo por mês e sua principal fonte de renda é a agricultura.

Além disso, a pesquisa também mostra o baixo acesso às políticas de crédito para fomentar a produção das comunidades quilombolas. Apenas 22% das famílias entrevistadas declararam possuir a Declaração de Aptidão para o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP Quilombola). E dessa parcela, apenas 26% conseguiram acessar algum tipo de crédito destinado a fomentar a produção da Agricultura Familiar Quilombola.

Sobre Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) os números são ainda mais graves, apenas 12% recebeu algum tipo de assistência técnica.

A partir deste panorama geral reforça-se a necessidade fortalecer a autonomia econômica das comunidades quilombolas por meio da visibilidade e inclusão de suas práticas produtivas sustentáveis representadas principalmente pela agricultura familiar quilombola.

Além disso, é necessário dar visibilidade ao papel fundamental destas comunidades nas ações voltadas à mitigação das mudanças climáticas e a preservação dos Biomas nos quais vivem. Com a expansão das cidades, altas taxas de desmatamento, avanços de propriedades rurais e uso indiscriminado de recursos naturais, os biomas estão cada vez mais perdendo seus recursos e esses impactos podem ser irreversíveis.

Diante desse cenário, é fundamental reconhecer e fortalecer o papel das comunidades quilombolas enquanto agentes da proteção da sociobiodiversidade. Os conhecimentos ancestrais do povo Quilombola sobre manejo e uso de espécies nativas contribuem diretamente para a segurança alimentar e nutricional brasileira.

É necessária a reorientação nos sistemas agroalimentares, restabelecendo os vínculos da produção e do consumo de alimentos com seu entorno socioambiental, por

meio da implementação da agricultura de baixo carbono e inserindo as populações mais vulneráveis de forma justa e ética.

Nesta iniciativa tem-se 4 resultados esperados: 1. Consolidar um banco de dados (tipos ou diversidade de produção; volume; beneficiamento; canais de escoamento; sistemas de produção utilizados; etc.) sobre os territórios quilombolas nos estados propostos; 2. Mapear as instituições que atuam e/ou apoiam as comunidades quilombolas, com o intuito de fortalecer e/ou criar redes voltadas a agricultura familiar quilombola; 3. Elaborar um panorama atual das políticas públicas voltadas às comunidades quilombolas; 4. Dar visibilidade aos territórios quilombolas, enquanto áreas protegidas, a partir dos levantamentos de informações sobre boas práticas da agricultura familiar quilombola que possam mitigar mudanças climáticas.

2. OBJETIVO

Contratação de consultoria para elaboração do Diagnóstico Macro Situacional sobre Agricultura Familiar Quilombola em 06 Estados, principalmente nos Biomas Cerrado e Caatinga, a saber: Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba e Tocantins. Além destes Estados, também deverão ser inseridas informações sobre a Agricultura Familiar Quilombola do Quilombo Mesquita (GO).

3. ESCOPO E PERFIL PROFISSIONAL

Contratação de 01 profissional especialista em agricultura familiar para auxiliar na elaboração do diagnóstico Macro Situacional sobre agricultura familiar quilombola.

FORMAÇÃO:

Pós-graduação, especialização ou mestrado em Ciências Agrárias, Desenvolvimento Rural, Desenvolvimento Sustentável ou áreas afins.

EXPERIÊNCIA:

Obrigatória:

- mínimo de 5 (cinco) anos no desenvolvimento de estudos e projetos voltados ao fortalecimento da agricultura familiar. Poderá ser solicitado atestado de capacidade técnica;
- trabalho com povos e comunidades tradicionais;
- articulação com diferentes setores e diferentes públicos;

- sistematização de dados e informações de diferentes fontes (públicas, privadas, terceiro setor, etc.);
- comunicação escrita e oral.

Desejável:

- construção de planos de negócio e desenvolvimento de cadeias produtivas.

4. ATIVIDADES

- participar de reuniões remotas e atividades de campo presenciais previamente agendadas;
- realizar o levantamento e sistematização de informações (pré-existentes e novas informações a serem coletadas) sobre a Agricultura Familiar Quilombola nos Estados e comunidades quilombolas alvo do projeto;
- apresentar um panorama geral sobre políticas e instrumentos nacionais específicos disponíveis e voltados à agricultura familiar quilombola, bem como suas definições e requisitos de acesso;
- mapear instituições e outras partes interessadas relevantes para auxiliar no desenvolvimento de uma rede com foco na agricultura familiar quilombola nos estados abrangidos pelo projeto.
- consolidar um banco de dados organizado e sistemático sobre os territórios e comunidades quilombolas nos estados do projeto (relacionados à agricultura familiar e seus principais aspectos - sistemas de produção, volumes, beneficiamento da produção, canais de comercialização, escoamento, desafios da produção, etc.);
- construir e validar instrumentos participativos (como Diagrama de Venn e Matriz de Interpretação Analítica), junto aos movimentos quilombolas estaduais e suas comunidades que estejam no escopo do projeto. Esses instrumentos têm por objetivo entender a dinâmica de atuação de diferentes instituições junto às comunidades quilombolas, bem como entender os problemas, causas, consequências e alternativas de ação voltadas à produção e à agricultura familiar quilombola;
- mapear os mercados atuais de comercialização da produção quilombola e indicar outros possíveis canais de comercialização dos produtos da agricultura familiar quilombola;
- levantar informações sobre boas práticas da agricultura familiar quilombola que apoiam na mitigação das mudanças climáticas.

5. PRODUTOS

Panorama atual das políticas públicas voltadas às comunidades quilombolas:

1. Diagnóstico das políticas públicas voltadas para a agricultura familiar quilombola.
 - a. Lista de todas as políticas públicas, em vigor e em tramitação, voltadas à agricultura familiar, incluindo as esferas: nacional, estadual e municipal
 - b. Roteiro contendo um quadro resumo sobre as políticas existentes, requisitos de acesso a essas políticas e contatos institucionais.
 - c. Consulta ao movimento nacional, estadual e local sobre o real impacto dessas políticas nos territórios quilombolas;
 - d. Identificar os principais entraves da agricultura familiar quilombola para o acesso às políticas públicas listadas.
 - e. apontar estratégias de intervenção, por exemplo: indicar ações que deveriam ser realizadas para superar a falta de DAP da agricultura familiar quilombola;
 - f. Elaboração de um roteiro contendo um quadro resumo sobre as políticas existentes, requisitos de acesso a essas políticas e contatos institucionais.

Entrega estimada: janeiro de 2021.

Mapeamento das instituições que atuam e/ou apoiam comunidades quilombolas e indicação de redes existentes e/ou estratégias para a criação e/ou fortalecimento de redes interinstitucionais voltadas à temática da agricultura familiar quilombola.

2. Diagrama de Venn relacionando organizações e instituições locais, regionais e nacionais que trabalham com comunidades quilombolas..
 - a. Levantamento de dados primários e secundários sobre instituições que atuam com comunidades quilombolas. Construção e validação das informações com o movimento quilombola.

Entrega estimada: fevereiro de 2021.

3. Diagnóstico de cadeias produtivas.
 - a. Estrutura e diversidade das cadeias produtivas;
 - b. Participação e acesso aos mercados institucionais;
 - c. Participação dos produtores quilombolas nos mercados formais e informais;
 - d. Grau de beneficiamento e/ou industrialização de produtos da agricultura familiar quilombola;
 - e. Identificação dos gargalos e mapeamento das necessidades de investimentos nos diversos elos das cadeias produtivas;
 - f. Possibilidade de inserção dos produtos da agricultura familiar quilombola em mercados com responsabilidade socioambiental;

- g. Identificar organizações/comunidades quilombolas e suas características que as definem como aptas para receber apoios (plano de investimento, estudos de custo de produção, prospecção de mercados, etc).

Entrega estimada: abril de 2021.

Matriz de Interpretação Analítica e estratégias de fortalecimento e aproximação das instituições.

4. Construção da Matriz de Interpretação Analítica a partir de informações secundárias e primárias e apontamento de possíveis estratégias de articulação interinstitucional (a partir do Diagrama de Venn). Construção e validação das informações com o movimento quilombola.

Entrega estimada: junho de 2021.

6. DO PROCESSO SELETIVO

Os/as candidatos devem encaminhar currículo e carta de apresentação para o endereço de e-mail ecam@ecam.org.br no período de 12/11/2020 a 28/11/2020. O envio incompleto dos documentos solicitados implicará na desclassificação da candidatura.

O processo seletivo constará das seguintes etapas: a) análise de currículo e carta de apresentação; b) Entrevista (online).

7. PERÍODO DE CONTRATAÇÃO

O contrato será efetivado por um período de 07 meses.

8. HONORÁRIOS

Enviar proposta comercial junto ao currículo.

9. DESPESAS COMPLEMENTARES

Despesas de viagens (hospedagem, alimentação e transporte), se necessárias, serão custeadas pela ECAM, desde que aprovadas previamente, seguindo os procedimentos administrativos/financeiros que incluem, mas não se restringem, a devida comprovação mediante nota fiscal.

10. OUTRAS CONSIDERAÇÕES

É de responsabilidade da contratada a contratação de seguro de vida e saúde.